

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	02	05	F11	02
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO	Município de Caruaru
LOCALIDADE	Alto do Moura
MUNICÍPIO / UF	Caruaru - PE

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS*.

SÍNTESE
<i>Edificações:</i> Dois Registros; <i>Formas de Expressão:</i> Vinte e oito Registros; <i>Saberes e Modos de Fazer:</i> Um Registro.

4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO
O Alto do Moura se situa a aproximadamente 9km do centro de Caruaru e é considerado o Maior Centro de Artes Figurativas da América Latina, segundo a UNESCO. Constitui-se em um bairro de Caruaru e é cortado pelo Rio Ipojuca e pela BR 232 (ao sul). As atividades lá realizadas geram inúmeros empregos, o que faz do bairro uma base para o comércio da Feira de Artesanato, localizada na outra localidade estudada, a do Perímetro Urbano de Caruaru, (é para lá que a maioria dos produtos feitos no Alto do Moura são levados e vendidos). A beleza de seus produtos é tão grande que atrai inúmeros visitantes, entre brasileiros e estrangeiros. Há apenas uma escola municipal de ensino fundamental e médio e 1 posto de saúde para 6.167 habitantes, segundo o senso de 2000/IBGE.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	02	05	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Dentre as matérias-primas disponíveis para as atividades, encontram-se:

- **Barro:** Retirado das margens do Rio Ipojuca por Associação de Artesãos, mediante pagamento de taxas. Este barro, no entanto, já está sendo alvo de especulação e falta.
- **Madeira:** Retirada de árvores da região Agreste, na zona rural de Caruaru e em cidades vizinhas, porém grande parte dela é ilegal por ser mata nativa da caatinga.
- **Couro:** Retirado de criações de gado bovino, ovino e caprino de fazendas da região, ou senão importado do Sertão do Estado, e tratado em alguns curtumes de Caruaru, sendo vendido, posteriormente, aos fabricantes de peças de couro.

O principal recurso hídrico do Alto do Moura é o Açude da Taquara, que serve como reservatório para abastecimento de grande parte dessa localidade e o ecossistema principal é o característico da região Agreste de Pernambuco, que é a faixa inicial da caatinga, mata característica do Sertão. (Ver mapa de áreas de preservação)

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Dentre os principais marcos edificadas na localidade, pode-se destacar:

- **Museu Mestre Vitalino:** Casa situada na via principal do bairro e onde viveu por décadas o precursor das artes figurativas de Caruaru, Vitalino Pereira, ou simplesmente Mestre Vitalino. Nessa residência ele produzia suas peças e as levava para a Feira de Caruaru, nas décadas de 40/50, para vendê-las, ficando conhecido nacional e internacionalmente. Até hoje, essa edificação é utilizada por seu filho, Severino Vitalino, para a produção de peças de barro, vendidas para pessoas da cidade e turistas. Por tudo isso, esse museu adquiriu um sentido cultural e de preservação da cultura muito forte;
- **Museu Mestre Galdino:** Nesse local, encontra-se a produção mais conhecida de outro grande ceramista caruaruense, Mestre Galdino, que trabalhava com formas diferentes o barro, moldava-o e dava formas de seres imaginários e reais, misturando cenas cotidianas com as de um mundo fictício. Esse museu é mantido pela Prefeitura de Caruaru e também adquiriu um sentido cultural e de preservação da cultura de Caruaru;
- **Rua principal do bairro:** Nessa via, podem ser encontrados diversos ateliês dos muitos ceramistas locais, além dos inúmeros bares que ficam lotados, principalmente no mês de junho, quando turistas “invadem” Caruaru para o São João, a fim de se divertirem e conhecerem a cultura local.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	02	05	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA*.

5.1. RESUMO

Este caminho das boiadas ligava o Litoral - Recife, Olinda e Salvador - até os sertões. O “*caminho das boiadas*”, como era chamado, passava em frente à Fazenda Caruru, ao final do século XVII. Pode ser caracterizado, por definição, como a matriz elementar da formação urbana de Caruaru, sendo ele mesmo o limite inicial, por sua virtude de ser reconhecido como necessário momento de passagem para a formação de tipos sucessivos. Esta rota foi relatada por MELLO NETO (1966: 41 p.), como sendo uma longa via de transporte e fornecimento de gado para o sertão da Carinhanha (oeste da Bahia), descrevendo com alguns detalhes como era a passagem por esse caminho através do Rio Ipojuca e que deu origem a inúmeros embriões urbanos como os povoados que surgiram ao longo dessa estrada. Ou seja, observa-se que ela passava pelas sedes das fazendas, que por sua vez, estavam estabelecidas ao longo das margens do rio, confirmando uma rede linear de fazendas, para o descanso do gado e dos tangedores. (MIRANDA, 2005: 106p.)

O nome da localidade se deve, segundo moradores, à presença de um português chamado Moura, dono das terras que têm algumas elevações geográficas. Assim, as pessoas se referiam ao lugar como o Alto do Moura. Assim, com esse caminho consolidado, iniciaram-se muitos povoados e, posteriormente, bairros de Caruaru como o Alto do Moura, que começou como uma pequena vila e, com o passar dos anos, transformou-se num celeiro de grandes artesãos, como Mestre Vitalino, que introduziu a arte cerâmica em Caruaru nas décadas de 40 e 50, vendendo-a na Feira de Caruaru e a divulgou para o país, nas décadas de 50 e 60. Em 1971, foi instituído o Museu Mestre Vitalino, a fim de divulgar e preservar a obra de um dos maiores ceramistas do Brasil.

Atualmente, há muitos artesãos que se destacam por seus produtos de barro, como Severino Vitalino, Manuel Eudócio, Elias Santos e outros, que estão reunidos em uma Associação de Artesão do Alto do Moura, fundada em 1981.

Por causa disso, e do surgimento de outros artesãos e novas técnicas de artesanato, o Alto do Moura foi reconhecido pela UNESCO como Maior Centro de Artes Figurativas das Américas.

5.2. CRONOLOGIA

DATA	EVENTO
1802	1º registro do caminho das boiadas e que deu origem futura ao Alto do Moura
Anos 40/50	Mestre Vitalino começa a se destacar nacionalmente pela qualidade de seus produtos
1981	Criada a Associação dos Artesãos

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº F11.02.01

7. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO

A única lei do município que trata da preservação do Alto do Moura é a Lei Municipal de nº. 4.035, de 14 de dezembro de 2000, que estabelece a proteção do Patrimônio Histórico e Cultural de Caruaru e o Conselho Municipal de Cultura, ficando assim protegido o Museu Mestre Vitalino.

Em relação ao patrimônio ambiental, não há legislação relativa ao Alto do Moura, de acordo com a Prefeitura Municipal de Caruaru.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	02	05	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

- Há a proibição, pelo IBAMA, da retirada de árvores nativas da região para serem usadas como lenha nos fornos, devendo então ser liberadas áreas de reflorestamento, para que os mesmos usem a madeira desses locais delimitados;
- Existe entre os artesãos a preocupação de se conservar a produção, já que tem alto valor cultural, principalmente as peças dos precursores do trabalho em barro, pois eles sabem que isso dá uma potencial significância cultural para a localidade e valoriza ainda mais os trabalhos dos demais artesãos;
- Há a preocupação com a chegada de inúmeros turistas em dia de São João, já que a tendência é de se descaracterizar o Alto do Moura, pelo baixo valor dos terrenos no local, e dotá-lo de características de uma cidade e não mais as de um povoado do interior.

8.2. RECOMENDAÇÕES

Criar, o quanto antes, legislações específicas para o Alto do Moura, tanto para preservação do uso do solo, quanto cultural e ambiental, nas instâncias municipal e federal, a fim de preservar as características locais e permitir que os artesãos não precisem modificar o modo de produção das peças.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE		PE	01	02	05	F11	02
------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	(1) Casas de Farinha, (2) “Anjo Cabeça de Alho”, (3) “Anjo Cabeça de Colher”, (4) Artigos Humorísticos Obscenos em Barro e Madeira, (5) “Banda de Pífano” de Barro, (6) “Bêbados” em Barro, (7) “Casamento Matuto” em Barro, (8) “Casas de Farinha” em Barro, (9) “Cavalo-Marinho” em Barro, (10) Cofrinhos de Barro, (11) Conjunto (kit) de brinquedos em Barro, (12) “Costureira” de Barro, (13) “Eletricista” de Barro, (14) Juca Pitanga, “Enroladinhos” ou “Suruba”, (15) “Fotógrafo” de Barro, (16) “Frutas” de Barro, (17) “Fusca” de Barro, (18) “Galinhas” de Barro, (19) João e Maria, (20) “Jogadores” em Argila, (21) Kit (conjunto) para Feijoada, (22) “Lampião e Maria Bonita” em Barro, (23) “Leão”, (24) Luminária de Barro, (25) Mané-pãozeiro, (26) “Maracatu de Dona Santa”, (27) Miniaturas de “Profissões” em Barro, (28) “Mulheres de Barro Alimentando Galinhas”, (29) “Mulheres Grávidas” em Argila, (30) “Negros de Barro Carregando Lenha sobre a Cabeça”, (31) “Pau-de-Arara”, (32) “Perna-de-pau”, (33) Pratos, Copos e Jarras de Barro, (34) “Repentistas” de Barro, (35) “Rodas de Capoeira” em Barro, (36) “Seca no Sertão” feita de Barro, (37) “Trio Nordestino” de Barro, (38) Produção em Barro / Manual, (39) Produção em Barro / Molde e (40) Produção em Barro / Torno.
ANEXO 4: CONTATOS	(1) Adenilson Oliveira da Silva, (2) Antônio Expedito da Silva, (3) Bento Bernardino da Silva, (4) Cícero Antônio da Silva, (5) Cícero José da Silva, (6) Diva Maria da Silva, (7) Genilda da Silva Rodrigues, (8) Gricel Gonçalves da Silva, (9) Heleno Rodrigues de Oliveira, (10) João Francisco da Silva, (11) Joaquim Francisco dos Santos, (12) Joel Galdino de Freitas, (13) José Arnaldo da Silva, (14) José Heleno da Silva, (15) José Manoel da Silva, (16) José Sandro Cordeiro da Silva, (17) Josefa Ernestina da Silva, (18) Luiz Antônio da Silva, (19) Luiz Carlos Rodrigues, (20) Luiz Galdino de Freitas, (21) Manoel Olegário da Silva Filho, (22) Manuel Eudócio Rodrigues, (23) Marliete Rodrigues da Silva, (24) Paulo Rodrigues da Silva, (25) Paulo Sérgio da Silva Santos, (26) Rogério Manoel da Silva, (27) Rosa Maria da Silva, (28) Rubens Rodrigues de Oliveira, (29) Sebastião Luis da Silva, (30) Severino João dos Santos, (31) Severino Pereira dos Santos e (32) Teresa Gonçalves Simões.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	PE	01	02	05	F11	02
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	Edificações: (1) Casa Museu Mestre Vitalino e (2) Memorial do Mestre Galdino Formas de Expressão: (1) Artigos Humorísticos Obscenos em Barro, (2) Artigos Humorísticos Obscenos em Madeira, (3) Bêbados em barro, (4) Bumba-meu-boi, (5) Charles Chaplin em Barro, (6) Cofrinhos de Barro, (7) Conjunto de Brinquedos em Barro, (8) Conjuntos Musicais em Barro, (9) Escravos de Barro, (10) Frutas de Barro, (11) Galinhas de Barro, (12) Jogadores em argila, (13) Lampião e Maria Bonita em Barro, (14) Luminárias de barro, (15) Mané-pãozeiro, (16) Meninos Mijões em Barro, (17) Miniaturas de “Profissões” em Barro, (18) Mulheres em Argila, (19) Mulheres em Barro Alimentando Galinhas, (20) Peças Apresentadas por seu Toni, (21) Peças mais Representativas de Mariete Rodrigues, (22) Peças mais Representativas de Seu João Artesão, (23) Peças mais Representativas de Seu Luiz Antônio, (24) Peças mais Representativas de Zé Galego, (25) Peças Representativas Manoel Eudócio, (26) Perna-de-pau, (27) Pezão e (28) São Francisco. Saberes e Modos de Fazer: (1) Produção em Barro
--	---

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	BÁRBARA LUNA, CARLOS PINHEIRO, GUSTAVO MIRANDA, JACIRA CARDIM, JANINE PRIMO E JOÃO PAULO DE FRANÇA		
SUPERVISOR	Bartolomeu F. de Medeiros		
REDATOR	Bartolomeu F. de Medeiros e Gustavo Miranda		DATA Dez/2005
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Responsáveis Institucionais: Mabel Leite Maia Neves Baptista Maria das Graças Carvalho Villas Responsável Técnico: Prof. Dr. Bartolomeu Figueirôa de Medeiros (Frei Tito)		